

CONGRESSO DINÂMICAS DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO
CIRCULAÇÃO, TRANSFORMAÇÕES E DIÁLOGOS

ARTIS INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U LISBOA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

FLUL
LETRAS LISBOA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

2018
ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL
#EuropeForCulture

1950 a 1977 – O Museu de St.^a M.^a de Lamas e o seu percurso de formação, assente no perfil, ideais e “compulsão colecionista” do seu fundador: Henrique Alves Amorim

AMORIM, J. C. | José Carlos de Castro Amorim / FERREIRA, S. G. | Susana Patrícia Gomes Ferreira

© 02 de outubro de 2018, Lisboa, Comunicação apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no Congresso “Dinâmicas do Património Artístico. Circulação, transformações e diálogos”



“Dinâmicas do Património Artístico. Circulação, transformações e diálogos”

1950 a 1977 – O Museu de St.^a M.^a de Lamas e o seu percurso de formação, assente no perfil, ideais e “compulsão colecionista” do seu fundador: Henrique Alves Amorim



RESUMO: Encarado como um importante e peculiar caso de estudo da “História do Coleccionismo privado e pessoal”, do “Mercado de Arte e suas dinâmicas” e da Museologia portuguesa ao tempo do “Estado Novo” (1926-1974) - sobretudo dos anos 1950, 1960 e 1970 - o **Museu de St.^a M.^a de Lamas, fundado pelo colecionador e filantropo local Henrique Amorim (1902-1977), foi erigido e cenograficamente composto, a partir de uma “compulsão colecionista” e segundo princípios de “horror ao vazio”, entre 1950 e 1977.** Expondo um acervo eclético, de natureza diversa, em tipologias, proveniências e cronologias, de onde se evidenciam a **Arte Sacra, a Estatuária contemporânea, a Etnografia, os “Naturalia”, a Iconografia do Fundador e o Património arqueológico e artístico de índole industrial.**

PALAVRAS-CHAVE: Museu de St.^a M.^a de Lamas; Henrique Amorim; Coleccionismo; “Mercado de Arte” e Museologia.

*AMORIM, J. C. | José Carlos de Castro Amorim (Historiador da Arte / Técnico Superior de História da Arte do Museu de Santa Maria de Lamas - geral@museudelamas.pt | amorim.josecarlos@gmail.com)

**FERREIRA, S. G. | Susana Patrícia Gomes Ferreira (Diretora / Conservadora do Museu de Santa Maria de Lamas - geral@museudelamas.pt | sgomesferreira@gmail.com) | Autores & Museu de Santa Maria de Lamas © 02 de outubro de 2018, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa



Nota Preambular

Enquadramento, Objetivos & Estrutura

Henrique Amorim na primeira sala do Piso superior do seu espaço museológico - a atual "Sala de Nossa Senhora do 'O'" (primitivamente integrada na "Casa de Numismática" do MSML). Na sua companhia, posicionam-se alguns convidados institucionais / visitantes - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

Nota Preambular | *Enquadramento, Objetivos & Estrutura*



Pormenor de parte da “Sala 06”, a “Galeria do Fundador” do Piso superior do Museu de Santa Maria de Lamas – Iconografia do Fundador: Pintura, escultura, fotografia, cerâmica e medalhística dedicadas à figura, atividade, família e biografia de Henrique Amorim. Coleções de curiosidades: Mobiliário, Artes decorativas, Falerística, Instrumentos musicais, Porcelana e “Maquetes emblemáticas” © Arquivo Imagético do MSML.

Pelo Património material e imaterial, tipologia de acervo, historial de aquisições e alteração de funcionalidades de cada objeto exposto. Processo formativo assente, na sua exclusividade, numa compulsão colecionista, perfil e ideais de um só indivíduo, **o estudo do Museu de Santa Maria de Lamas (MSML) permite, no âmbito deste Congresso e dos seus pressupostos, enquadrar esta comunicação em três dos seus temas basilares:**

- ❖ **“Circulação de Obras de Arte e o seu consumo”;**
- ❖ **“Reconstituição e revisitação de obras de arte, de coleções e de espaços museológicos”;**
- ❖ **“Transformações materiais e imateriais do património artístico”.**



Nota Preambular | Enquadramento, Objetivos & Estrutura



Em suma, esta Comunicação visa expor, pela sua estrutura, conteúdos e perante a comunidade científica, que o MSML é um exemplo bastante específico de “Circulação, transformações e diálogos do Património artístico em Portugal”. Nomeadamente, de uma dinâmica colecionista individualizada, por vezes nacionalizada e cronologicamente enquadrada nos anos 1950, 1960 e 1970, em grande parte do momento histórico-político do “Estado Novo” português (1926-1974). **Percecionando e expondo o Museu como um resultado inequívoco, da mente e ação exclusiva de uma só personalidade, mas dependente das oportunidades e variantes de um “Mercado de Arte” específico, esta Comunicação identifica um protagonista que, pelos seus ímpetos de cultivo e fruição intelectual, propiciou a valorização e salvaguarda de um património de alcance nacional. Que, sem esta alteração de geografia e funcionalidade, estaria disperso ou, quiçá, perdido.**



Pormenor de parte da “Sala 02”, a “Sala da Capela” do Piso superior do Museu de Santa Maria de Lamas – Coleções de Arte Sacra (de sécs. XVII e XVIII): Imaginária religiosa (esculturas de vulto e relevos); Pintura de iconografia religiosa; Fragmentos e Retábulos de Talha dourada. Iconografia do Fundador: Monograma “HA” - composto pelas letras iniciais do nome do Colecionador e Fundador deste complexo museológico: Henrique Amorim - pintado no teto desta área expositiva. E Painéis de Azulejaria azulácea difundidos pelo perímetro da Sala - junto ao solo e alusivos à filantropia e obra benemérita de Henrique Amorim em prol de Santa Maria de Lamas e sua população © Arquivo Imagético do MSML.



Nota Preambular | *Enquadramento, Objetivos & Estrutura*



Pormenor de parte da “Sala 11”, a “Sala dos Escultores” do Piso inferior do Museu de Santa Maria de Lamas – Património civil - Coleção de Estatuária contemporânea: Esculturas de vulto (alegorias e retratística - de corpo inteiro ou em formato de “busto”) e Relevos, de sécs. XIX e XX (Modelos, Esboços ou Estudos de iconografia, morfologia e “dimensão real”, em Gesso bronzeado, precedentes de Esculturas de vulto cujas modelações finais integram Edifícios, Monumentos e Áreas publicas, sobretudo portuguesas), na sua maioria de autoria lusa, excetuando-se um caso francês. Património religioso - Coleções de Arte Sacra: Um Retábulo e diversas Sanefas de Talha dourada, de cronologias balizadas entre os finais do séc. XVII e o decurso do séc. XVIII © Arquivo Imagético do MSML.

Distinto, por se tratar sobretudo do resultado de um acervo reunido por um só colecionador privado, Henrique Amorim (1902-1977), que seguiu um determinado gosto bastante pessoalizado, usufrutuário de “benesses” conjunturais da sua vivência (de uma visão coletiva, política e cultural do Património, bastante sectária e pouco protecionista, distinta daquela que reconhecemos nos dias de hoje e que, à época, originou a entrada no “Mercado de arte” de um sem número de peças de arte e outros registos históricos ou científicos).

É que, no seu pensamento museológico e cenografia expositiva “projetada”, miscigenou, na sua estrutura pristina, possíveis influências de espaços, pressupostos e conceitos museológicos e colecionistas, precedentes e/ou coevos, de forma voluntária, mas também involuntária, por vezes, capazes de evocar preceitos base dos “Gabinetes de Curiosidades” ou “Quartos das Maravilhas” europeus, de sécs. XV a XVII, dos “Museus



Nota Preambular | *Enquadramento, Objetivos & Estrutura*



ecléticos” ou “Museu como Caixa de Tesouros” oitocentistas (séc. XIX), e ainda, alguns preceitos do “Bricabraque português” da viragem de centúrias de XIX para XX. O Museu de St.ª M.ª de Lamas, sempre balizado, no seu percurso formativo e histórico, pelo contraponto e coexistência, no mesmo espaço e espólio, de conceitos e símbolos de “Cultura erudita versus Cultura popular”, em pleno contexto e círculo reflexivo deste Congresso, permite, após análise, uma certa perceção da dinâmica de circulação de Obras de arte, sobretudo no Mercado nacional em plena vigência das políticas patrimoniais do “Estado Novo”. Assim como, uma certa revisitação de bens móveis - artísticos, históricos e científicos - por vezes transformados, material e imaterialmente, na sua localização e funcionalidade. Oriundos de atos de destruição ou descontextualização suscitados por motivações e acontecimentos políticos, religiosos, económicos ou culturais.



Panorâmica geral do “Núcleo Museológico da Cortiça – Cortiça. Estórias da História” no Piso inferior do Museu de Santa Maria de Lamas – No decurso do processo interventivo de recuperação da “Sala 09” - “Sala / Pavilhão de / da Cortiça” parte do seu espólio artístico e industrial encontra-se exposto num segmento do perímetro da “Sala 11” - “Sala dos Escultores” do Piso inferior do Museu de St.ª M.ª de Lamas. O citado “Núcleo Museológico da Cortiça - Cortiça. Estórias da História”, caracteriza-se pela conjugação de elementos de Património e Arqueologia Industrial e Objetos escultóricos em Cortiça e derivados © Arquivo Imagético do MSML.



Nota Preambular | *Enquadramento, Objetivos & Estrutura*



Tal como o próprio título desta Comunicação sugere, **é a partir da exploração da especificidade de Henrique Amorim, não só na perspectiva de colecionador compulsivo e respetiva metodologia de aquisição de bens patrimoniais móveis chegados ao MSML por sua recolha, como também na vertente peculiar de criador de uma arquitetura e cenografia expositiva que tem diferentes momentos de edificação, que os conteúdos deste estudo se expandem. Propondo, através de uma ligeira “dissecação” do Historial geral do Museu, destaques da pluralidade da sua coleção, do percurso e pensamento “museográfico” de Henrique Amorim e das datas/períodos marcantes**

“Retábulo de Famalicão: pormenores, ca. 1760 - 75, século XVIII” - Pormenores do interior da atual décima sexta sala do MSML, a “Sala da Capela de Delães”, no seu formato expositivo de 1962 / 1964 - Fotografias originais da autoria de Robert Chester Smith (1912-1975) - estudioso da Talha portuguesa - realizadas entre 1962 e 1964 © Propriedade da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian (Álbum “Talha em Santa Maria da Feira-Portugal / Museu de Santa Maria de Lamas” – N.os Inv.: CFT008.0071.ic & CFT008.0072.ic).

que pautam a cronologia de fundação, dos momentos de estruturação pristina e crescimento do espaço e espólio do MSML, sempre credor das “Dinâmicas do Património Artístico, sua Circulação, transformações e diálogos” estabelecidos entre 1950 e 1977, **hipotéticas respostas e enquadramento do Museu de St.ª M.ª de Lamas, respetivo Fundador e acervo, nas problemáticas e repto de reflexão, estudo e crítica que este Congresso permite.**



Nota Preambular | *Enquadramento, Objetivos & Estrutura*



Decorrente de 27 anos de atividade colecionista e “assembladora” ininterrupta, entre 1950 e 1977, parcialmente conhecida, mas bastante carecida de documentação a todos os níveis, algo que condiciona, à priori, o estudo deste espaço museológico e respetivo fundador. E impede, praticamente, a reconstituição do(s) percurso(s) dos elementos do seu acervo (exposto num edifício formulado de raiz, de arquitetura evocativa de alguns dos princípios estéticos das práticas construtivas regionais de complexos escolares, religiosos ou residências do “Estado Novo”, mas que nunca protagonizou outra função para além do albergue e exposição pública das coleções de Henrique Amorim). Tendo em conta a sua inserção na problematização teórica deste Congresso e respetiva correspondência com os três temas principais que o enquadram neste âmbito, o teor desta Comunicação expõe um resumo da ambiência histórico-artística do MSML, subdividindo-se em três capítulos:



Henrique Amorim na primeira sala do Piso superior do seu espaço museológico - a atual “Sala de Nossa Senhora do “O” (primitivamente integrada na “Casa de Numismática” do MSML). Na sua companhia, posicionam-se alguns convidados institucionais / visitantes - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

Nota Preambular | *Enquadramento, Objetivos & Estrutura*



Henrique Amorim circulando na primeira sala do Piso superior do seu espaço museológico - a atual “Sala de Nossa Senhora do ‘O’” (primitivamente integrada na “Casa de Numismática” do MSML). Na sua companhia, segue um convidado institucional (à época, o Presidente do Município onde se insere o MSML - “Câmara Municipal de Santa Maria da Feira”), a quem H.A., parece apresentar, “na primeira pessoa e em discurso direto”, os pressupostos do seu Museu, respetiva coleção reunida e exposta - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

❖ **O Museu de Santa Maria de Lamas na perspetiva do seu enquadramento tipológico, influxos, (re)interpretações, História e Coleções;**

❖ **Henrique Alves Amorim: O perfil, ideais e compulsão do Colecionador;**

❖ **1950 a 1977 – O Museu e o seu processo formativo como reflexo concetual, colecionista e cenográfico do seu Fundador.**

O Museu de Santa Maria de Lamas na perspetiva do seu enquadramento tipológico, influxos, (re)interpretações, História e Coleções



Henrique Alves Amorim acompanhado por algumas visitas, junto da entrada primitiva do Museu de Santa Maria de Lamas (em datação posterior a 1959 / 1968 (?)) - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

© Museu de Santa Maria de Lamas na perspetiva do seu enquadramento tipológico, influxos, (re)interpretações, História e Coleções

- ❖ Popularmente apelidado de “Museu da Cortiça” (a partir dos anos 1960 ou 1970, por parte do seu próprio público), o **Museu de Santa Maria de Lamas (MSML)**, credenciado desde agosto de 2018 pela Rede Portuguesa de Museus (RPM), foi primitivamente designado pelo seu Colecionador e Fundador, o industrial “corticeiro” e benemérito local (de St.^a M.^a de Lamas, St.^a M.^a da Feira, Aveiro), **Henrique Alves Amorim (H.A.)**, em pleno decurso da década de 1950, como sendo a sua “**Domus Áurea** (“Casa dourada”): **Arquivo de fragmentos de Arte**”. Todavia, tal desígnio, nunca vingou como nome oficial do MSML. Embora, na prática, refletisse muito do espaço, acervo reunido e conceitos expositivo e/ou colecionista que, desde o início, o seu promotor quis impor na “**cenografia**” de cada uma das salas do Museu.



Pormenor de parte da Fachada principal do Edifício do Museu de Santa Maria de Lamas – Estrutura arquitetónica, ausente de autoria de projeto, construída “de raiz” para a exclusividade museológica, com a primeira fase construtiva datável de 1959, a segunda de 1968 e uma suposta terceira fase de melhorias / acrescentos até 1977 (o ano de falecimento do Fundador, Henrique Amorim) © Arquivo Imagético do MSML.



Henrique Amorim acompanhado por duas figuras do seu círculo íntimo (de onde se evidencia, à esquerda, António Joaquim Vieira (1928-2015)), no dia da Inauguração da escultura do próprio, da autoria do escultor contemporâneo Henrique Moreira (1890-1979) e com a Fachada exterior do Museu como “pano de fundo” (25 de maio de 1972) – Registo fotográfico de autoria desconhecida, realizado no dia 25 de maio de 1972 © Arquivo Imagético do MSML.

- ❖ Encarado como um importante e peculiar caso de estudo da “História do Colecionismo privado e pessoal”, do “Mercado de Arte e suas dinâmicas” e da Museologia portuguesa ao tempo do “Estado Novo”, o MSML não se restringe ao numeroso, multidisciplinar e valioso acervo interior. **Edificado “de raiz”, entre 1950 e 1977, ausente de autoria de planta arquitetónica e crescendo em salas e área através de diferentes fases, de acordo com o pensamento, a compulsão e proliferação colecionista de H.A. (fixando o seu número final em 16 salas), exprime, desde logo no primeiro contacto visual com o público, a sua singularidade.** Apesar da construção exclusiva para o efeito museológico, de albergue e exibição do seu legado e acervo, no seu traçado o Edifício do MSML, à sua escala, exprime, de forma plástica e sob unidade pouco provável e comum (de pormenores arquitetónicos típicos de Escola, Capela e Residência), uma “retórica” de ideologia e exaltação dos valores nacionais coevos, do “Estado Novo”, assente na trilogia de valores: “Deus, Pátria & Família”, através de um certo tradicionalismo pitoresco / “arcaizante”.





“Projeto de Reorganização Museográfica do MSML” – Acima, a atual “Sala de Nossa Senhora do ‘O’” do Piso superior do Museu em 2004, antes do início do seu processo de recuperação arquitetónica e museográfica. E, abaixo, com a sua recente configuração, resultante do processo interventivo aplicado © Arquivo Imagético do MSML.

- ❖ **Recuperado a partir de 2004 através do “Projeto de Reorganização Museográfica do MSML”**, nascido de um protocolo celebrado entre a instituição tutelar do MSML (Casa do Povo de Santa Maria de Lamas), e o Departamento de Arte e Conservação e Restauro da Universidade Católica Portuguesa, **peculiar, amplo e valioso, o Museu de Santa Maria de Lamas é o exemplo de um Museu criado organicamente, seguindo a ordem da aquisição das peças** (na sua maioria, em território luso, diretamente em espaços religiosos intervencionados por ação clerical ou da Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), hastas públicas, “residências particulares” ou antiquários, situados no Porto, Póvoa de Varzim, Braga, Viseu ou Vila Nova de Famalicão), **e adaptando os seus espaços às mesmas.**
- ❖ Inspirada nos “espíritos” colecionistas, ou mesmo em preceitos base do “bricabraque português” da viragem de centúrias, de XIX para XX, **a sua estruturação primitiva seguiu e tentou aproximar-se da norma**



Pormenor de parte da “Sala 03”, a “Sala dos Evangelistas” do Piso superior do Museu de Santa Maria de Lamas – Coleções de Arte Sacra: Imaginária religiosa (esculturas de vulto e relevos); Pintura de iconografia religiosa; Fragmentos e Retábulos de Talha dourada. “Varandim / balcão”, nesta Sala, que permite o tributo visual e posterior acesso, através de escadaria à “Sala 16” - “Sala da Capela de Delães” - Também com Coleções de Arte Sacra: Imaginária religiosa (esculturas de vulto e relevos); Pintura de iconografia religiosa; Fragmentos e Retábulos de Talha dourada e Cristos e Crucifixos © Arquivo Imagético do MSML.

- ❖ **expositiva dos “Gabinetes de Curiosidades” ou “Quartos das Maravilhas” europeus, de sécs. XV a XVII. Assim como, de recuperação dos conceitos oitocentistas (séc. XIX), de “Museu eclético” ou “Caixa de Tesouros”. Um exemplo vivo de museografia histórica, marcado pelo corte sincrónico no tempo, onde domina o gosto do colecionador.** Tal como certos museus do mundo e alguns casos nacionais precedentes ou coevos, como sejam: o *Museu Cerralbo* (Madrid), o *Museu Stibbert* (Florença), o *Museu Sir John Soane* (Londres), a *Casa-Museu Guerra Junqueiro* (Porto), a *Casa-Museu Fernando de Castro* (Porto) - entre outros - que seguiram estes princípios programáticos. E apresentaram as suas coleções expostas na aparente “desorganização e caos” – desarticulando proveniências e funções, assemblando e adaptando a novos diálogos.
- ❖ **Perímetro arquitetónico e museológico vasto, em grande parte com ambiência de “Casa dourada”, arquivando, preservando e expondo um acervo eclético, composto por milhares de peças artísticas, arqueológicas, científicas, industriais, etnográficas e**



Pormenor de parte da “Sala 08”, o “Gabinete das Ciências Naturais” do Piso inferior do Museu de Santa Maria de Lamas – Património Científico - Coleções integradas nas diferentes disciplinas das Ciências Naturais (Biologia, Geologia e Paleontologia): Coleções de Moluscos (Conchas & Búzios de tipologias e proveniências distintas); Animais embalsamados (Tartarugas e Carapaças de Tartarugas terrestres e marinhas / marítimas; Restos de animais vertebrados (Ossos, Ovos, Dentes - com Marfim escavado / esculpido / modelado); Rochas e Minerais; Fósseis de Corais, Fósseis Vegetais (de Plantas), Fósseis Animais e “Fósseis de Idade” (sobretudo de *Trilobites*) © Arquivo Imagético do MSML.

❖ **identitárias, de alcance local, regional, nacional e internacional, oriundas de um “arco temporal” bastante alargado. E organizadas por proveniências ou, na sua maioria, por afinidades estilísticas.**

❖ **Dinamizado por uma dicotomia constante de “Cultura erudita e popular”, desde os primórdios, este acervo preserva, arquiva e expõe, entre outras, coleções de:**

- » **Arte Sacra (sécs. XIII a XX);**
- » **Artes Decorativas (sécs. XVII a XX);**
- » **Iconografia do Fundador (ca. décadas de 40, 50, 60 e 70 do séc. XX);**
- » **Pintura contemporânea (sécs. XIX e XX);**
- » **Etnografia portuguesa (sécs. XIX e XX);**
- » **Estatuária contemporânea (francesa: séc. XIX e portuguesa: sécs. XIX e XX);**
- » **Fragmentos ligados às Ciências Naturais;**
- » **Escultura em Cortiça e derivados (séc. XX) & Arqueologia industrial (ou seja, Utensílios / Engenhos / Maquinaria / Maquinismos de transformação corticeira, com utilização datável entre o séc. XIX e o início do séc. XX).**



Destaques da Exposição permanente Arte Sacra – Imaginária Religiosa de cronologia medieval

Nossa Senhora do “O” / “Ó”

Autor / Autores: Desconhecidos (possível “Mestre” / membro de “Guilda / Oficina” portuguesa (ou Ibérica), com *Artifex* e *Magister* (“Artífices e Mestres escultores”), de produção de Imaginária de vulto, cronologicamente integrada entre os finais do século XIII e as primeiras três décadas do século XIV (?).

Cronologia: Entre finais do século XIII e as primeiras três décadas do século XIV (?).

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no *Museu de Santa Maria de Lamas* (MSML) resulta da aquisição desta Imagem de vulto, entre 1950 a 1953, por parte do seu Fundador, *Henrique Amorim (1902-1977)*, realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Madeira e pigmentos.

Técnica: Escultura de vulto com aplicação de policromia.

Localização e N.º de Inventário: *Museu de Santa Maria de Lamas*, Sala 1 - “Sala de Nossa Senhora do “O” / 1957. 0046.



Destaques da Exposição permanente Arte Sacra – Imaginária Religiosa de cronologia moderna

São Sebastião (“Primeiro Martírio”)



Autoria: Oficina portuguesa de produção de Imaginária religiosa de cariz erudito, situada cronologicamente no primeiro quartel do século XVII.

Cronologia: Primeiro quartel do século XVII.

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no *Museu de Santa Maria de Lamas* resulta da aquisição desta Escultura de Imaginária, entre 1950 a 1953, por parte do seu Fundador, *Henrique Amorim (1902-1977)*, realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Madeira, folha de ouro e pigmentos.

Técnicas: Escultura de vulto com aplicação de policromia, estofa, douramento e pintura de carnação.

Localização e N.º de Inventário: *Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 5 - “Sala dos Oratórios” / 1957. 0297.*

Destaques da Exposição permanente Arte Sacra – Objetos de uso litúrgico (Cruz Processional próxima ao gosto / estilo do Gótico tardio)



Cruz Processional Próxima ao gosto / estilo do Gótico tardio com as iconografias da Crucificação simbólica no anverso e da Virgem com o Menino no Tardoz (reverso)”

Autor / Autores: Desconhecidos (possível “Mestre” / membro de “Guilda / Oficina” de origem portuguesa e de cariz provincial, situada cronologicamente entre o séc. XV e o 1.º quartel do séc. XVI (?).

Cronologia: Entre o séc. XV e o 1.º quartel do séc. XVI (?).

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no *Museu de Santa Maria de Lamas* resulta da aquisição desta Cruz, entre 1950 a 1953, por parte do seu Fundador, *Henrique Amorim (1902-1977)*, realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Cobre / Liga de Cobre.

Técnicas: Fundição e modelagem de Alto e Baixo-relevo.

Localização e N.º de Inventário: *Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 1 - “Sala de Nossa Senhora do “O” / 1957. 1178.*

Destaques da Exposição permanente Arte Sacra – Pintura Religiosa de cronologia “Tardo- Maneirista”

“Cristo atado à coluna” (Mistério doloroso: “Senhor da Coluna”)

Autor: Desconhecido. Atribuível ao mesmo “Mestre” de uma pintura existente sobre o Arcaz da Sacristia da Igreja do Convento de São Gonçalo em Amarante (CSGA).

Cronologia: Ca. finais do século XVI (posterior a 1543 / 1586) (?).

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no Museu de Santa Maria de Lamas resulta da aquisição desta Tela, entre 1950 a 1953, por parte do seu Fundador, Henrique Amorim (1902-1977), realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico (dependências / espaço do Convento de São Gonçalo de Amarante (?)); hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Tela e pigmentos.

Técnica: Pintura a óleo.

Localização e N.º de Inventário: Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 1 - “Sala de Nossa Senhora do “O” / 1957.0126.



Destaques da Exposição permanente Arte Sacra – Pintura Religiosa de cronologia “Tardo- Maneirista”

“Ceia de Emaús”



Autor: Desconhecido (possível Pintor / membro de Oficina de Pintura, ativo em território português nos finais do séc. XVI, ou entre o término do séc. XVI e os alvares do séc. XVII).

Cronologia: Entre finais do século XVI e as primeiras décadas do século XVII (?).

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no *Museu de Santa Maria de Lamas* resulta da aquisição desta Tela, entre 1950 a 1953, por parte do seu Fundador, *Henrique Amorim (1902-1977)*, realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Tela e pigmentos.

Técnica: Pintura a óleo.

Localização e N.º de Inventário: *Museu de Santa Maria de Lamas*, Sala 5 - “Sala dos Oratórios” / 1957. 0481.

Destaques da Exposição permanente Arte Sacra – Retabulística de Talha dourada de cronologia Neoclássica

“Assunção de Nossa Senhora” / “Assunção da Virgem”



Autoria: Oficina portuguesa de produção de Talha e/ou Imaginária, cronologicamente integrada entre os finais do séc. XVIII e a primeira metade do séc. XIX (?).

Cronologia: Entre finais do século XVIII e a primeira metade do século XIX (?).

Proveniência: Desconhecida (a sua exposição no Museu de Santa Maria de Lamas resulta da aquisição deste fragmento retabular com Alto-relevo de Iconografia Mariana, entre 1950 a 1953, por parte do seu Fundador, Henrique Amorim (1902-1977), realizada em Portugal, diretamente num espaço sacro intervencionado e despojado de património artístico; hasta pública ou Antiquário).

Materiais: Madeira, folha de ouro e pigmentos.

Localização: Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 5 - “Sala dos Oratórios”.

“Coleção de estatuária pública e contemporânea do Museu” – Modelos / Esboços / Estudos de estatuária de vulto, relevos e retratística nacional da primeira metade do séc. XX



"Iconografia do Saber" - A "Filosofia" (Aristóteles): Modelo / Esboço / Estudo da autoria de Salvador Barata Feyo (1899-1990), integrado na sua participação, entre 1945 e 1951, na reforma plástica da Cidade Universitária de Coimbra

Escultura de vulto. Esboço / Estudo de Gesso bronzeado, modelado por/sob orientação de Salvador Barata Feyo (1899-1990), entre ca. 1945 a 1951. Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 11 - "Sala dos Escultores" / 1957. 0772.

Descritivo histórico-artístico:

Escultura de vulto pleno, representativa de um Modelo / Esboço / Estudo de Gesso bronzeado (para uma escultura em Pedra calcária, de Lioz, inaugurada a 22 de novembro de 1951, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - F.L.U.C.), concebido entre ca. 1945 a 1951, sob possível autoria e orientação de Salvador Barata Feyo (1899–1990); no decurso da sua participação criativa nos projetos / trabalhos de “Reformulação plástica da Cidade Universitária de Coimbra”. Uma solicitação mecenática a cargo da soberania do Estado Novo (1926-1974), e supervisionada pelo Ministério das Obras Públicas, através da “Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária de Coimbra - C.A.O.C.U.C.” (criada propositadamente para o efeito reformista, edificação e decoro do novo “Campus” universitário da cidade).

A figura masculina que personifica a *Filosofia* (Aristóteles), possui indumentária constituída por sandálias nos pés e um panejamento dinamizado por alguns pregueados, envolvendo parte do seu tronco (sobretudo a partir do seu ombro esquerdo), e cobrindo a totalidade dos seus membros inferiores.

“Coleção de estatuária pública e contemporânea do Museu” – Modelos / Esboços / Estudos de estatuária de vulto, relevos e retratística nacional da primeira metade do séc. XX



“Lex, Pax, Dignitas et Gloria” - Iconografia do Direito: Alegorias à “Lei, à Paz, à Dignidade e à Glória”: Modelo / Esboço / Estudo da autoria de Salvador Barata Feyo (1899-1990), integrado na sua participação, entre 1956 e 1957, no programa decorativo do edifício da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa - promovido pela Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários (C.A.N.E.U.)

Escultura de Baixo-relevo. Modelo / Esboço / Estudo de Gesso bronzeado (para a composição de um relevo, em Pedra Rosal, inaugurado em ca. 1957, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa), modelado por/sob orientação de Salvador Barata Feyo (1899-1990), em ca. 1956 a 1957. Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 11 - “Sala dos Escultores” / 1957. 0856.

Descritivo histórico-artístico:

Entre 1956 e 1957, Barata Feyo continuou ligado à intervenção artística em edifícios universitários portugueses. Sob nova supervisão e mecenato governamental, integrou o programa decorativo do edifício da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa - promovido pela Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários (C.A.N.E.U.), criada pelo Estado Novo - compondo um Baixo-relevo, em Pedra Rosal, alusivo à “Iconografia do Direito”, sob o título “Lex, Pax, Dignitas et Gloria” (traduzido do Latim para português: “Lei, Paz, Dignidade e Glória”).

Destaques da Exposição permanente Etnografia e Etnologia portuguesa de finais do séc. XIX e primeira metade do séc. XX



“Canga de Entre Douro e Minho” com registo iconográfico profano e mitológico

Canga de formato retangular com características plásticas típicas do “estilo / regionalismo” do “Entre Douro e Minho” português, tendo como utilização base a colocação no dorso de “Animais de Carga” (maioritariamente Bois, para o seu emparelhamento – colocação lado a lado no âmbito da locomoção de “carroças” / “carroçarias” e/ou engenhos agrícolas), tradicionalmente utilizados em processos de transporte e atividades agrícolas. Nesta Escultura de Baixo-relevo e Relevo escavado, em Madeira policromada, de autoria desconhecida e datável da primeira metade do séc. XX, evidencia-se o seu programa iconográfico maioritariamente profano, composto pela combinação cenográfica de enrolamentos, motivos vegetalistas e fitomórficos. E, por último, dois símbolos de cariz mitológico próximos da figuração de duas hipotéticas “Sereias”. Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 7 - “Sala da Etnografia” / 1957.0526.

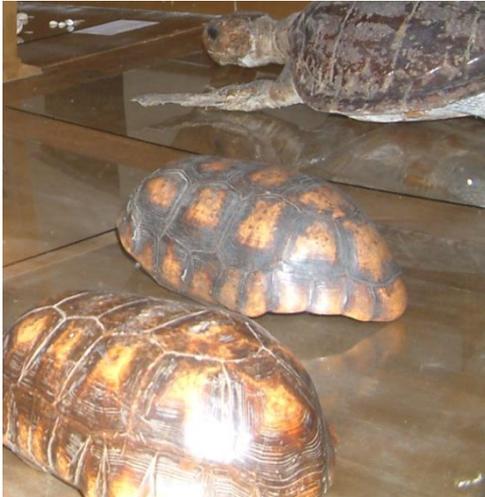
“Ferro de Engomar a Carvão vegetal” enquadrável entre o término do séc. XIX e a primeira metade do século XX, evocativo de uso doméstico)

Pertença de uma significativa coleção de Ferros de Engomar antigos, aquecidos através de processos de combustão de Carvão vegetal e Álcool etílico, representativos da história e processo evolutivo dos métodos e instrumentos utilitários da atividade doméstica em Portugal, este exemplar representa a tipologia de um Ferro de Engomar português a Carvão vegetal, balizado cronologicamente entre os finais do séc. XIX e a primeira metade do séc. XX.

Robusto e Pesado, composto por uma pega manual em Madeira sobre a sua tampa – utilizada, em simultâneo para, quando necessário, abrir a respectiva tampa com vista à colocação do Carvão, início ou reativação da sua combustão e posterior limpeza – este dito “Ferro de passar roupa”, ausente de iconografia decorativa (plasticismos e acabamentos gráficos, comuns, por vezes, neste tipo de objeto de uso doméstico ou profissional – à época, por alfaiates ou costureiras), exibindo, sobretudo a tonalidade fêrrea, tem também na sua “chaminé” frontal um registo bastante identitário e corrente desta tipologia e formato de “Ferro de engomar”. Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 7 - “Sala da Etnografia”.



Destaques da Exposição permanente “Naturalia”: Fragmentos das Ciências Naturais (Biologia)



Tartaruga embalsamada e Carapaças de Tartarugas terrestres e marinhas

Tartaruga embalsamada e Carapaças de tartaruga, representativas de duas tipologias e categorias de Tartarugas da Biologia terrestre.

As ditas Tartarugas terrestres e Tartarugas marinhas que, neste contexto museológico peculiar, inspirado, tendo em conta os desígnios do Fundador e Colecionador *Henrique Amorim (1902-1977)*, na miscigenação e diversidade artística e científica que caracterizava os seculares “Gabinetes de Curiosidades” ou “Quartos das Maravilhas” europeus, representam as ditas Coleções de “Naturalia” (fragmentos e objetos de múltiplas geografias do globo, representativos de diferentes áreas das Ciências Naturais, nomeadamente da *Biologia, Geologia e Paleontologia*), obrigatórias neste segmento de “Museu eclético” que o MSML interpreta. *Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 8 - “Gabinete das Ciências Naturais” / 1957.0584.*

Destaques da Exposição permanente “Curiosidades” – Maquetes emblemáticas de século XIX



O demolido “Palácio de Crystal” da cidade
do Porto (1861 - 1951)

Maquete, de escala reduzida, do antigo “Palácio de Crystal” do Porto (1861-1951), possivelmente datável do séc. XIX (anterior ou posterior a 1861 (?), a data que marcou o início da construção deste monumento portuense), quicá atribuível a *Thomas Dillen Jones* - o arquiteto britânico responsável, conjuntamente com o “engenheiro inspetor” *F. W. Shields*, o “decorador” *Owen Jones* (ambos britânicos), o “diretor da obra” e projetista português *Gustavo Adolfo Gonçalves de Sousa* (1818-1899), e o “jardineiro paisagista” alemão *Émile David / Emilio David* (1839-1873), pela idealização estética, planimetria, área envolvente e composição deste edifício - realizada com recurso à combinação de Madeira, Metal e Vidro. Sobre grande parte destes materiais salienta-se a aplicação cromática de velatura grená. Museu de Santa Maria de Lamas, Sala 6 - “Galeria do Fundador” / 1957. 0949.

1950 a 1977 – O Museu de St.ª M.ª de Lamas e o seu percurso de formação, assente no perfil, ideais e “compulsão colecionista” do seu fundador: Henrique Alves Amorim

AMORIM, J. C. | José Carlos de Castro Amorim / FERREIRA, S. G. | Susana Patrícia Gomes Ferreira

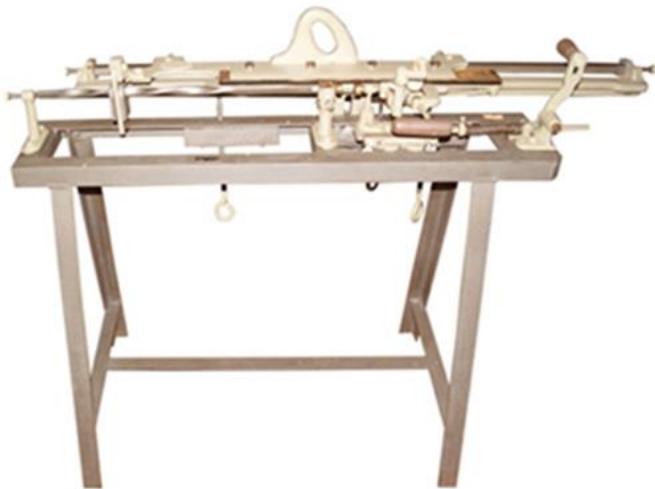


Arqueologia Industrial – Engenhos / Mecanismos / Maquinaria de Transformação corticeira de sécs. XIX e XX (processo rolheiro tradicional de 1860 a 1934 em diante)

“Garlopa Manual”

Máquina primitiva das Indústrias produtoras de Rolhas, utilizada a partir do século XIX (em Portugal, sobretudo a partir de 1860), que transforma os “Quadros” de Cortiça (“prismas retangulares”), em Rolhas cilíndricas:

“(…) A Garlopa, movida à mão, é um instrumento que permite fazer rolhas mediante uma lâmina que trabalha horizontalmente, e que teve entrada em Portugal, sensivelmente em 1860 (…)” (Arqueologia Industrial. (s/l). II Série. Vol. I. N.ºs 1 e 2 (s/d), (s/p).).



A Cortiça no Museu como “matéria-prima de excelência”, aplicada à Arte e ao tributo do Património, História, Etnografia e Identidade portuguesa



Cortiça natural e seus Derivados como matéria de exaltação contemporânea (séc. XX), da Arquitetura Manuelina lisboeta (séc. XVI): A “Torre de São Vicente / Torre de Belém” (1514 – 1520)

Esculpida na segunda metade do séc. XX (décadas de (19)50, (19)60 ou (19)70), a réplica de escala reduzida e matéria mista (Cortiça natural e Aglomerado de Cortiça), existente no MSML, sintetiza parte do programa iconográfico *Manuelino* e da estrutura arquitetónica simbiótica entre “Torre medieval e Baluarte moderno” (séc. XVI), da “Torre lisboeta de São Vicente / Torre de Belém”.

Planimetricamente, este marco defensivo, aqui recriado em miniatura (adaptado à neurobalística medieval e aos primórdios da pirombalística moderna, com guaritas, canhoneiras e bombardas), combina uma torre habitacional quadrangular - próxima ao conceito de “Torre de Menagem” medieval, acastelada, com quatro pisos e um terraço ameado – com uma fortificação abaluartada (séc. XVI) – de influxo italiano, com plataforma hexagonal de artilharia avançada. Composta por dois pisos e um terraço com claustrium, nicho cultural (*N.ª Sr.ª do Bom Sucesso / N.ª Sr.ª das Uvas*), terraplano ameado, e artifícios bélicos originários de duas linhas de fogo.

A Cortiça no Museu como “matéria-prima de excelência”, aplicada à Arte e ao tributo do Património, História, Etnografia e Identidade portuguesa



Cortiça natural e seus derivados como matéria de exaltação da História da navegabilidade e Descobrimientos portugueses (1415–1543): “Carraca / Nau” de término do séc. XV

Concebido em meados do séc. XX (décadas de 50, 60 ou 70), este exemplar escultórico de iconografia náutica, executado em matéria mista – Cortiça natural e Derivados – apresenta características formais próximas da estrutura de uma Carraca / Nau de finais do séc. XV.

Dois tipos de navios de vela (de pano áurico, quadrado, redondo e latino), de longo curso, usados sobretudo pela “Marinha de guerra”, ou “mercante”, em campanhas náuticas orientais (por exemplo a “Descoberta do caminho marítimo para a Índia”, liderada por Vasco da Gama (ca. 1469–1524) e iniciado em 1497). Estilisticamente identificados pelo grande porte, armação redonda, castelos de proa e de popa elevados e a posse de dois a quatro mastros – observando-se três mastros principais neste registo artístico.

A Cortiça no Museu como “matéria-prima de excelência”, aplicada à Arte e ao tributo do Património, História, Etnografia e Identidade portuguesa

“Santa Cruz / 17” - Reprodução do Hidroavião monomotor “Fairey III D”, n.º 17, que, no dia 17 de junho de 1922 completou a primeira travessia aérea do Atlântico Sul

Formal e iconograficamente, esta escultura de vulto de matéria mista (com alguns pormenores de Cortiça natural e um volume alargado de Aglomerado de Cortiça), remontará, no seu formato primitivo, à segunda metade do século XX (décadas de (19)50, (19)60 ou (19)70), e pretende reproduzir, numa escala inferior ao aparelho original, mas numa perspetiva estética realista, o monomotor alterado “Fairey III D” (de origem inglesa, datado de 1921, composto por Alumínio e Madeira revestida de Tela, apresentando um comprimento de 10970 mm e uma envergadura de 14050 mm, atualmente exposto no Museu de Marinha e inventariado com o desígnio “MM.04641”), denominado de “Santa Cruz” e marcado com a numeração “17”, o terceiro e último aparelho da marca “Fairey”, sucessor do “Lusitânia” e do “Pátria” - perdidos no mar - que, no dia 17 de junho de 1922 amarou na “Baía de Guanabara” do Rio de Janeiro. Concretizando, desse modo, e após início no dia 30 de março de 1922, a primeira travessia aérea do Atlântico Sul (as 4 500 milhas marítimas que distam entre Lisboa e o Rio de Janeiro), operada pelos dois Oficiais da armada e Aviadores portugueses: “navegador aéreo” Almirante Gago Coutinho (1869-1958) e “piloto-aviador” Sacadura Cabral (1881-1924).



Henrique Alves Amorim: O perfil, ideais e compulsão do Colecionador



MUSEU DE SANTA MARIA DE LAMAS



Henrique Amorim circulando, com parte da Fachada do Museu como “pano de fundo” e acompanhado por algumas visitas, possivelmente institucionais, no dito “Parque Velho”- o Parque de Santa Maria de Lamas, nobilitado e reestruturado também por ato filantrópico de Henrique Amorim - que enquadra a ambiência exterior do Museu de St.ª M.ª de Lamas (em datação posterior a 1959 / 1968 (?)) - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

Henrique Alves Amorim: O perfil, ideais e compulsão do Colecionador

- ❖ Reconhecido pelo seu legado industrial, filantrópico e colecionista em prol de St.ª M.ª de Lamas e do Concelho de St.ª M.ª da Feira (Aveiro, Portugal), Henrique Alves Amorim foi um dos onze filhos de António Alves de Amorim (1832-1922) e Ana Pinto Alves (1867-1926), nascido a 25 de maio de 1902 entre Vila Nova de Gaia e Santa Maria de Lamas.
- ❖ Para além do legado associado à origem, crescimento, doação e melhoria do Museu de Santa Maria de Lamas, **Henrique Amorim foi destacado como um verdadeiro benemérito e filantropo** - fundamental para a História contemporânea (das primeiras oito décadas do século XX), desta geografia - **cujo percurso profissional e conseqüente prosperidade resultaram, sobretudo, da criação e fomento de uma das grandes potências rolheiras portuguesas do séc. XX: a**



Escultura exterior de Henrique Amorim, sob pedestal pétreo, inaugurada no dia 25 de maio de 1972 e acompanhada de placa (com a seguinte inscrição: “A Henrique Amorim / Homenagem no septuagésimo aniversário Natalício em 25 de Maio de 1972 dos Professores e Alunos do Colégio”), da autoria do escultor contemporâneo Henrique Moreira (1890 -1979), e que antecipa a Fachada exterior do Museu – Registo fotográfico de 2018, da autoria de José C. Amorim © Arquivo Imagético do MSML.

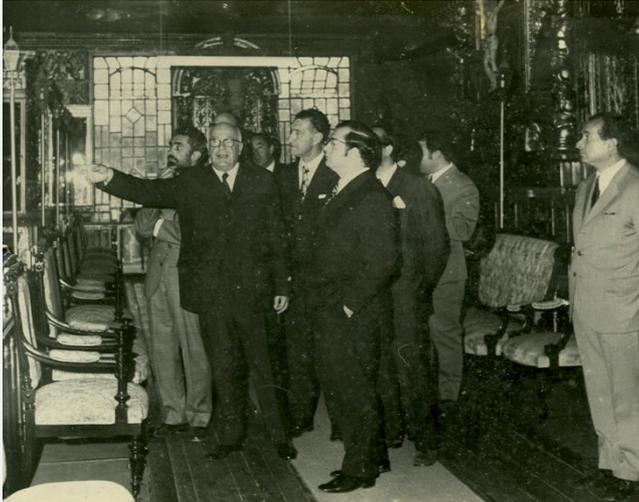




Henrique Alves Amorim em 1974 - Registo fotográfico do Fundador do Museu, de autoria desconhecida, efetuado em 1974 e difundido na capa/frontispício/página de rosto do n.º 5 do primeiro ano do Jornal *União. Mensário de Santa Maria de Lamas* de dezembro de 1974 © Arquivo Imagético do MSML.

- ❖ **“Amorim & Irmãos, Lda.”.** Uma unidade de transformação corticeira de referência, fundada por iniciativa de Henrique Amorim (H.A.), acompanhado por alguns dos seus irmãos, no dia 11 de março de 1922 e cuja laboração diária, após largas décadas de atividade quase ininterrupta, permanece nos dias de hoje.
- ❖ **Obtendo residência definitiva em St.^a M.^a de Lamas, terra natal de sua Mãe - e localidade onde jaz, desde 20 de fevereiro de 1977 - entre 1908 / 1909, H.A. foi detentor de um perfil muito próprio.** Condecorado pela Presidência da República Portuguesa em 1952 (com as insígnias de “Oficial da Ordem de Instrução Pública”), a par da vertente empresarial, demarcou-se pela dedicação à sua Freguesia e aos seus conterrâneos. Tributando-lhes, para além de todo o acervo, estrutura arquitetónica e envolvimento do Museu, uma série alargada de equipamentos, valências e recursos multidisciplinares de utilidade pública. Todavia, **nesta ação é importante destacar a sua comunhão com duas**





Henrique Amorim na quinta sala do Piso superior do seu espaço museológico - a atual “Sala dos Oratórios”. Na sua companhia, seguem várias personalidades de onde se evidencia um convidado institucional (o Presidente em funções do Município onde se insere o MSML - “Câmara Municipal de Santa Maria da Feira”), a quem H. Amorim apresenta os pressupostos do seu Museu, respetiva coleção reunida e exposta - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

- ❖ **“personalidades-chave” do seu circuito íntimo: Henrique Veiga de Macedo (1914-2005)**, conterrâneo, Ministro das Corporações e Previdência Social do “Estado Novo”, entre 1955 a 1961 (com quem oficializou a implementação da “Casa do Povo de Santa Maria de Lamas”). **E o Pároco local, José Ferreira, carinhosamente apelidado pelos paroquianos como o “Padre Zé”**, seu companheiro perpétuo.
- ❖ Industrial de referência, com visão vanguardista e Benemérito de alcance inigualável para a nobilitação das estruturas e dinâmicas sociais, laborais, económicas, urbanísticas, artísticas e culturais de St.ª M.ª de Lamas, foi a sua faceta de “Colecionador compulsivo” que permitiu a implementação, nesta localidade, de um Edifício único e respetivo espólio tão vasto e multidisciplinar. **Motivado, quiçá por leituras, viagens ou movido pelo intuito de suprir, de certa forma pela fruição cultural, histórica e artística, a mágoa da quase ausência de qualificações escolares e académicas, Henrique Amorim desenvolveu um já citado gosto singular pelo Colecionismo.**





Henrique Amorim circulando na terceira sala do Piso superior do seu espaço museológico - a atual “Sala dos Evangelistas” (à época, também identificada como a “Galeria dos arcos com o teto em pinturas” do MSML). Na sua companhia, seguem várias personalidades de onde se evidencia um convidado institucional (o Presidente em funções do Município onde se insere o MSML - “Câmara Municipal de Santa Maria da Feira”), a quem H. Amorim apresenta os pressupostos do seu Museu, respetiva coleção reunida e exposta - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.



❖ **Gosto esse que, iniciado sobretudo a partir de 1950, praticamente se transformou num “vício desenfreado” - até à sua morte em 20/02/1977 - e motivou todo o processo de génese, crescimento e doação do Museu de St.ª M.ª de Lamas.**

Em linhas gerais, o “modus operandi” do Coleccionismo de H.A., não esquecendo a sua inspiração em vários exemplos de paradigmas precedentes e coevos, portugueses, europeus e apreciados na sua época de vivência, pautava-se essencialmente por uma atitude de interpretação pessoalizada dos “cânones colecionistas” em voga. Expressando, na arquitetura, cenografia e espólio do Museu de St.ª M.ª de Lamas, os seus valores intrínsecos - mentais, políticos e estéticos – através de uma “compilação” plural, de aquisição em “larga quantidade”, com primazia do número acima de todos os outros critérios.



1950 a 1977 – O Museu e o seu processo formativo como reflexo concetual, coleccionista e cenográfico do seu Fundador



Henrique Amorim circulando na primeira sala do Piso superior do seu espaço museológico - a atual “Sala de Nossa Senhora do “O” (primitivamente integrada na “Casa de Numismática” do MSML). Na sua companhia, segue um convidado institucional (à época, o Presidente do Município onde se insere o MSML - “Câmara Municipal de Santa Maria da Feira”), a quem H.A., parece apresentar, “na primeira pessoa e em discurso direto”, os pressupostos do seu Museu, respetiva coleção reunida e exposta - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

Década de 50 do século XX

“Ponto de partida” para o processo colecionista e posterior construção da primeira fase do Museu de St.ª M.ª de Lamas.

1950 a 1953

Cronologia de aquisição, por parte de Henrique Amorim (1902-1977), de grande parte da Coleção de Arte Sacra portuguesa patente no acervo e cenografia expositiva do Museu de St.ª M.ª de Lamas. Momento de grande incursão, por parte de H.A., nas variantes do “Mercado de Arte” e Colecionismo português ao tempo do “Estado Novo” (1926-1974).

1950 a 1977 – O Museu e o seu processo formativo como reflexo concetual, colecionista e cenográfico do seu Fundador

1950 a 1953

1953 a 1959

1959

1968

1977

1953 a 1959

Registo do início e término do primeiro momento construtivo do complexo do Museu de Santa Maria de Lamas. Edificado “de raiz” para o efeito museológico, arquitetonicamente, este imóvel não possui autoria de projeto, seguindo apenas as diretrizes do gosto e desígnios do Fundador.

Nesta primeira fase construtiva, consumada entre 1953 e 1959, das dezasseis salas que viria a ter no futuro, o MSML “inaugurou” apenas as suas primeiras quatro salas do Piso superior e uma área hoje identificada pelo termo: “Sala da Capela de Delães”.

5 de março de 1959

A partir desta data, por vontade exclusiva de Henrique Amorim, e com vista ao usufruto da Comunidade local, a totalidade do espaço arquitetónico e acervo reunido (até ao ano em questão), por escritura, foi doado à Casa do Povo de St.ª M.ª de Lamas (entidade que, desde aí, tutela o MSML).

1968

Tendo por base uma inscrição no solo do pátio de entrada no complexo exterior do MSML - “HENRIQUE AMORIM | 1968” – este ano pontua o suposto término da segunda fase construtiva e expositiva do edifício do Museu de Santa Maria de Lamas. Pressupõe-se a inauguração da sua planimetria final de dezasseis salas (cujos acrescentos arquitetónicos e colecionistas, automaticamente, no âmbito do teor redigido em 1959, integram também a doação do espaço e espólio à Casa do Povo de St.ª M.ª de Lamas (CPSML)).

1977

A vinte de fevereiro ocorre o falecimento inesperado de Henrique Amorim. Com este acontecimento cessa-se o crescimento patrimonial do acervo do MSML, operado constantemente até este marco cronológico. É deste ano também o “Testamento pessoal” do Fundador que complementa e reforça a doação do MSML à tutela da CPSML, concretizada em 5/03/1959. A partir de 1977 e até 2004, o MSML vive 27 anos de “semi-adormecimento”, delimitado apenas a partir de 2004, com o início do processo interventivo.

1950 a 1977 – O Museu e o seu processo formativo como reflexo concetual, colecionista e cenográfico do seu Fundador



Henrique Amorim na segunda sala do Piso superior do seu espaço museológico - a atual “Sala da Capela” (à época, também identificada como a “Capela Alta” do MSML). Na sua companhia, seguem várias personalidades de onde se evidencia um convidado institucional (o Presidente em funções do Município onde se insere o MSML - “Câmara Municipal de Santa Maria da Feira”), a quem H. Amorim apresenta os pressupostos do seu Museu, respetiva coleção reunida e exposta - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

- ❖ **Este complexo, socialmente ativo, de grande valia cultural e pedagógica, demarca-se pela sua identidade e contributo que presta à Museologia nacional. Todavia, apesar de atualizado e “ressurgido da penumbra” pela qual padeceu nos cerca de vinte e sete anos subsequentes ao falecimento, em 1977, de Henrique Amorim (fator que subsidia a relação quase “umbilical” que este espaço museológico possuía com a personalidade que o concretizou), conhecer este Museu na sua plenitude e “raiz”, implica a “tabelação cronológica que se segue”. Passível de elencar e descrever, com ênfase nos anos de 1950, 1953, 1959, 1968 e 1977, o período de ação colecionista, formação pristina e crescimento do acervo, complexo estrutural e expositivo do Museu de St.ª M.ª de Lamas (1950 a 1977).**

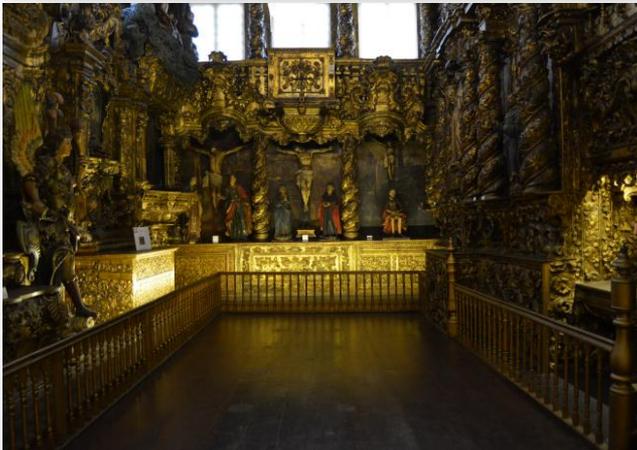


Tríptico Medieval: “Calvário e Anunciação” -

Atendendo ao conteúdo apontado na sua “Ficha de inventário primitiva”, este Tríptico terá origem, ou autoria espanhola (dados que carecem de maior estudo e investigação científica). E a sua incorporação no MSML terá ocorrido em 1952, após aquisição por parte de Henrique Amorim, na antiga “Loja de Antiquário Carneiro”, à época apelidada de “Macarrão” e sediada na Póvoa de Varzim. Possivelmente inserido, pela estrutura e linguagem, na ambiência criativa dos sécs. XIII / XIV, no Corpo / Pannel central deste Tríptico contemplam-se duas representações iconográficas distintas. Em Alto e Baixo-relevo, o “Calvário” (“Crucificação simbólica / Drama do Calvário”). E, através de Pintura a têmpera (?) sobre folha de ouro, a iconografia da “Anunciação do Senhor” © Arquivo Imagético do MSML.

- ❖ **Década de 50 do séc. XX:** Fundação e início da construção do Museu de Santa Maria de Lamas, promovida e financiada, em exclusivo, por Henrique Alves Amorim.
- ❖ **1950 a 1953:** Período de maior pesquisa, recolha e aquisição, por parte de Henrique Amorim, dos elementos da vasta e valiosa **Coleção de Arte Sacra Portuguesa do Museu** - um dos seus segmentos expositivos mais amplos, distintos e valiosos, dividido em “sub-coleções” que se distribuem por diversas áreas, linguagens, cronologias, períodos criativos e cultuais da História da Arte e da Religião. Na sua globalidade, a Talha dourada, a Imaginária, a Pintura, as Estampas (com “Água-forte”, Xilogravura e/ou Litografia de Iconografia religiosa), os Missais, os *Ex-votos*, a Paramentaria, as Alfaias, a Ourivesaria, a Joalheria e os Objetos de uso Litúrgico que integram esta Coleção foram adquiridos, na sua maioria, em território lusitano. Diretamente em espaços religiosos intervencionados / extintos / expropriados de bens artísticos, hastas públicas, Residências, Igrejas / “Capelas

Pormenor de parte da “Sala 16”, a “Sala da Capela de Delães” do Piso inferior do Museu de Santa Maria de Lamas – Coleções de Arte Sacra: Imaginária religiosa (esculturas de vulto e relevos); Pintura de iconografia religiosa; Fragmentos e Retábulos de Talha dourada e Cristos e Crucifixos
© Arquivo Imagético do MSML.



- ❖ particulares” ou Antiquários. Sobretudo no Porto, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Braga, Viseu ou Vila Nova de Famalicão.
- ❖ **1953 a 1959: Momento cronológico que marca o início e o fim dos trabalhos construtivos da primeira configuração expositiva e estrutural do edifício do MSML** (à época, restrito apenas às primeiras quatro salas do Piso superior e à “Sala da Capela de Delães” do “Museu atual” – englobando a própria zona de “Entrada / Receção” deste edifício).
- ❖ **1959: Em 05 de março, numa atitude reflexiva do seu perfil filantrópico e de apreço pelo desenvolvimento cultural de Santa Maria de Lamas e sua população, o Fundador do MSML procedeu à doação deste espaço museológico, em arquitetura e respetivo acervo histórico, artístico, científico, etnográfico e industrial para a Casa do Povo de St.ª M.ª de Lamas.** Uma entidade que, desde esse dia até à contemporaneidade, se preserva como “instituição tutelar” deste Museu *sui generis*. Tal como sublinhado anteriormente, no momento



Henrique Amorim circulando na quinta sala do Piso superior do seu espaço museológico - a atual “Sala dos Oratórios”. Na sua companhia, seguem várias personalidades de onde se evidencia um convidado institucional (o Presidente em funções do Município onde se insere o MSML - “Câmara Municipal de Santa Maria da Feira”), a quem H. Amorim apresenta os pressupostos do seu Museu, respetiva coleção reunida e exposta - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

- ❖ cronológico supra indicado e intitulado “1953 a 1959”, em virtude do término da sua primeira fase construtiva, nesta doação patrimonial, do ponto de vista arquitetónico e expositivo o MSML possuía apenas “o pavilhão onde existia a Casa de Numismática, a Capela alta, a Galeria dos Arcos com o teto em Pinturas e a Capela funda” – denominadas, com maior regularidade a partir de 2004 e até aos dias de hoje, pelos termos: “Sala 0 – Receção”; “Sala 1 – Sala de Nossa Senhora do “O” (correspondentes à antiga “Casa de Numismática”); “Sala 2 – Sala da Capela” (anterior “Capela Alta”); “Sala 3 – Sala dos Evangelistas” (resultante da “Galeria dos arcos com o teto em pinturas”). E, por último, a “Sala 16 – Sala da Capela de Delães” (alusiva à “Capela Funda”).
- ❖ **1968: Como poderá comprovar a inscrição visível no solo do pórtico de entrada no complexo exterior do MSML - que associa o nome do Fundador, “Henrique Amorim”, à referência cronológica “1968” (“HENRIQUE AMORIM | 1968”) - será datável deste ano a devida conclusão da segunda fase construtiva deste edifício**



Pormenor de parte da “Sala 11”, a “Sala dos Escultores” do Piso inferior do Museu de Santa Maria de Lamas – Património civil - Coleção de Estatuária contemporânea: Esculturas de vulto (alegorias e retratística - de corpo inteiro ou em formato de “busto”), e Relevos, de sécs. XIX e XX (Modelos, Esboços ou Estudos de iconografia, morfologia e “dimensão real”, em Gesso bronzeado, precedentes de Esculturas de vulto cujas modelações finais integram Edifícios, Monumentos e Áreas públicas, sobretudo portuguesas), na sua maioria de autoria lusa, excetuando-se um caso francês oitocentista (séc. XIX). Património religioso - Coleções de Arte Sacra: Um Retábulo e diversas Sanefas de Talha dourada, de cronologia balizada entre os finais do séc. XVII e o decurso do séc. XVIII © Arquivo Imagético do MSML.

❖ **museológico.** Assim sendo, em 1968, o Museu “inaugurou” a sua planimetria final de dezasseis salas, distribuídas por dois andares e preenchidas por mais de mil e setecentas peças. Toda esta vastidão expositiva acabaria por continuar a crescer, de forma pontual, e a “moldar-se” entre 1968 e a própria morte de Henrique Amorim, nove anos mais tarde em 1977. Embora não exista uma escritura de doação similar à de 1959 e atualizada em virtude desta segunda fase construtiva, todo o património anexado ao MSML desde aí, passou também a integrar a tutela da Casa do Povo de Santa Maria de Lamas. Referido como “seu”, em vida, mas sempre ao dispor da fruição cultural da comunidade, todo este acervo foi “legado”, desde 1959, por única e exclusiva vontade de Henrique Amorim – complementada pelo próprio “Testamento pessoal” de 1977 – à instituição fundada por sua iniciativa, dez anos antes, em 1958, apoiada pelo grande defensor do “Corporativismo e das Casas do Povo” do “Estado Novo”. O seu amigo e conterrâneo lamacense, Henrique



- ❖ Veiga de Macedo.
- ❖ **1977:** A morte do seu promotor, Henrique Alves Amorim, ocorrida em Santa Maria de Lamas no dia 20 de fevereiro, marca o início de um longo e “penoso” período de vinte e sete anos de “semi-adormecimento” (1977 a 2004), no tratamento e conservação deste Museu. Provocando a decadência e a degradação, por patologias diversas, práticas e opções incorretas, de variadas áreas expositivas e quadrantes deste acervo.



Atribuição do grau de “Oficial da Ordem de Instrução Pública” a Henrique Alves Amorim (01 de abril de 1952) - Pormenor do suporte expositivo que exhibe, na “Galeria do Fundador” do MSML, um registo fotográfico de H.A., acompanhado pelo diploma de atribuição e as insígnias honoríficas correspondentes ao grau de “Oficial da Ordem de Instrução Pública” - Medalha da Ordem (Esq.), e Medalha de Oficial com roseta (Dir.). Museu de St.ª M.ª de Lamas: Sala 6 - “Galeria do Fundador” / 1957. 1195 © Arquivo Imagético do MSML.



António Abade / António Abade de Viena (“Santo Antão”) - Pelo seu material de modelagem, uma Pedra calcária celebrizada pelos termos “Calcário mole”, “Calcário mole de Ançã” ou “Pedra de Ançã”, esta Escultura de vulto pleno representa a produção de uma das “Escolas” / “Oficinas” mais influentes no panorama da Imaginária medieval portuguesa: a “Escola Coimbrã”. Datável do término do séc. XIV, esta Imagem invoca a iconografia de António Abade ou António Abade de Viena, maioritariamente denominado, em Portugal, pelo termo “Santo Antão”. Um Eremita cuja vivência terrena decorreu, em parte, numa área pertencente ao “Antigo Egipto”, taumaturgo e principal impulsor da “Ordem Religiosa dos Antoninos” © Arquivo Imagético do MSML.

Considerações finais

Na sua essência, é possível, no decurso dos conteúdos produzidos e expostos previamente, concluir que este Museu, correspondendo aos pressupostos teórico-práticos deste Congresso, exprime, através do seu processo formativo, historial e acervo, múltiplas “Dinâmicas e transformações” operadas no rumo existencial e trajeto de deslocações e alterações do seu Património.

Ou seja, por intermédio de uma ação singular, de um único colecionador, este espaço define-se como um exemplo peculiar que arquiva e expõe, em todo o seu perímetro, fragmentos de “Estórias e Histórias” da Arte e Património maioritariamente portugueses (de diferentes tipologias, cronologias e proveniências), cuja perceção ou restituição de todo o seu legado e percurso até chegar ao universo colecionista e ao Museu, é praticamente impossível de elencar - sobretudo pela metodologia seguida por Henrique Amorim, exclusivamente dedicada à proliferação da quantidade

Considerações finais



São Sebastião (“Primeiro Mártirio”), de Oficina portuguesa / Entidade individual de produção de Imaginária religiosa de cariz popular - Escultura de vulto, em Madeira policromada, representativa da Iconografia do “Primeiro mártirio de São Sebastião” e resultante do trabalho de uma Oficina portuguesa / Entidade individual de produção de Imaginária religiosa de cariz popular, situada cronologicamente no primeiro quartel do século XVII. Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 05 – “Sala dos Oratórios” / 1957. 1171 © Arquivo imagético do MSML.

e variedade, mas pouco focada na recolha, arquivo e registo organizado, para a posteridade, de documentação capaz de catalogar proveniências, pontos ou processos de aquisições, incorporações, historial ou títulos sobre as peças nos períodos pré e pós exposição no Museu de St.ª M.ª de Lamas. **Peças essas que, restritas apenas à observância do formato e iconografia (por vezes fragmentadas, mutiladas, assembladas ou alteradas, desconhecendo-se propósitos mecénáticos ou funcionais específicos, que os originaram e pautaram a sua existência prévia), foram incorporadas num ambiente que consuma a sua mutação de funcionalidade, geografia, enquadramento e comunicabilidade.**

Diferenciando-se, em parte, dos preceitos formativos dos “ditos Museus tradicionais” ou, sobretudo, das “Casas-Museus” – precedentes ou coevas e tradicionalmente associadas à tipologia do colecionismo

Considerações finais



William Shakespeare (1546-1616) - Busto esculpido e assinado (“A. CARRIER-BELLEUSE”) por Albert-Ernest Carrier-Belleuse (1824-1887), Gesso / Terracota monocromático/a, séc. XIX. Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 11 - “Sala dos Escultores” / 1957. 0822 © Arquivo imagético do MSML.

Particular, protagonizado por um só indivíduo - o Museu de Santa Maria de Lamas, bastante singular pela cenografia expositiva criada mas, essencialmente, pela sua edificação propositada, faseada e exclusiva para o efeito museológico, cresceu, organica e estruturalmente, de acordo com a especificidade do ritmo de aquisição e incorporação das suas peças. Assegurado somente pelo pensamento, interesse, fervor e compulsão colecionista de Henrique Alves Amorim.

Edificado “de raiz”, ausente de autoria de planta ou, sequer, rigor / equilíbrio espacial / construtivo, este Complexo, do ponto de vista da sua estética, estrutura, planimetria e património, reflete as diretrizes de cogitação, cura e gosto de um só Homem. Empenhado na criação e expressão visual de um “mundo pessoalizado” recuperado, reorganizado e estudado a partir de 2004. É esse universo particularizado que está na génese pristina das dezasseis salas do MSML e que

Considerações finais



Henrique Amorim descendo à “Câmara dos Espelhos e Castiçais” do MSML (área expositiva encerrada desde 2004 para intervenções de conservação preventiva e restauro). Na sua companhia seguem várias personalidades, incluindo o Presidente, à época, do Município onde se insere o Museu - “Câmara Municipal de Santa Maria da Feira” - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

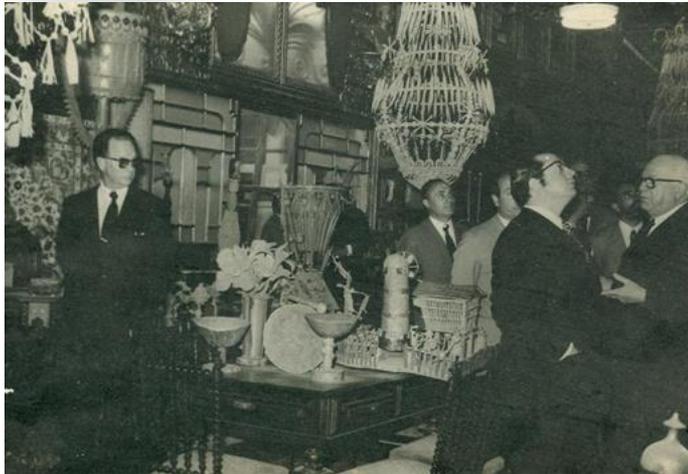
aqui tentamos expor, partindo do colecionador. Foi ele, Henrique Amorim e os seus propósitos que orientaram e operaram “construções e desconstruções” diversas, passíveis de concretizar pela especificidade mental e hábitos da cronologia de vivência e de “ação recoleitora” deste vulto (sobretudo de 1950 a 1977).

Provamos com este estudo a relação “umbilical” do Museu, seu espólio, respetivo legado cronológico e crescimento, com a vivência, diferentes facetas e intuits do seu mentor. Procurando estabelecer correspondências, contrastes e, inclusive, supostas influências ou fatores de inspiração precedentes e contemporâneos de toda a sua atividade colecionista, construtiva ou de formalização cenográfica do Museu (resultante de uma miscelânea constante de mutação de função, dicotomia de erudito e popular; assim como, de arte autêntica acompanhada por enquadramentos / apontamentos de réplica assemblados).

Considerações finais

Partimos do Homem, seu possível pensamento e prática, para posteriormente incidirmos na obra concretizada. Sublinhando que esta o reflecte na sua plenitude. Aliás, esta Comunicação e investigação não podia obter outro formato, pois a conexão entre o espaço, o acervo e o seu fundador é de tal forma “umbilical” que, com a morte deste Homem, cessa o fomento espacial, cenográfico e patrimonial do Museu de St.ª M.ª de Lamas.

Em suma, estudar este Museu exige o conhecimento desta personalidade, respetiva adição e dinâmica de colecionador compulsivo. Ação que nos legou um caso de estudo com determinadas características quase irrepetíveis e que nos deixam perante um perímetro expositivo e museológico que arquiva e expõe milhares de objetos e manifestações históricas, artísticas, científicas e identitárias das quais, na sua grande maioria, apenas podemos depreender a morfologia e iconografia visíveis. Sabendo que resultam de variadas



Henrique Amorim circulando na sexta sala do Piso superior do seu espaço museológico - a atual “Galeria do Fundador”. Na sua companhia, segue um convidado institucional (à época, o Presidente do Município onde se insere o MSML - “Câmara Municipal de Santa Maria da Feira”), a quem H.A., parece apresentar, “na primeira pessoa e em discurso direto”, os pressupostos do seu Museu, respetiva coleção reunida e exposta - Registo fotográfico de autoria desconhecida, possivelmente realizado em datação posterior a 1959 / 1968 (?) © Arquivo Imagético do MSML.

Considerações finais

proveniências e funcionalidades precedentes, mas sobre as quais pouco ou nada podemos especificar, face à ausência de referências prévias ou documentação. Estudar o Museu de Santa Maria de Lamas e toda a sua abrangência implica o contacto com múltiplas peças deslocalizadas e agrupadas segundo uma nova ordem e funcionalidade, distintas, na sua totalidade, do panorama e contextos de origem.



Cena de quotidiano oriental (pormenor) - Gravada na porta de um “Armário Chioniserie”. Madeira policromada, lacada e dourada, ca. séc. XIX. Museu de Santa Maria de Lamas: Sala 6 - “Galeria do Fundador”/ 1957.0502 © Arquivo Imagético do MSML.

Tendo em conta cada uma destas atenuantes, é possível concluir que este estudo necessita de continuidade e maior aprofundamento. Para almejar possíveis considerações mais efetivas, complementares e profundas. Capazes de debelar carências de conhecimento que se conservam até ao término desta investigação que, apesar de expositiva da valia do colecionador e do possível posicionamento do Museu e sequente espólio como elementos bastante relevantes e singulares na História da Arte e do Colecionismo em Portugal, necessita de etapas posteriores ou, inclusive, novas linhas de estudo.

1950 a 1977 – O Museu de St.^a M.^a de Lamas e o seu percurso de formação, assente no perfil, ideais e “compulsão colecionista” do seu fundador: Henrique Alves Amorim

AMORIM, J. C. | José Carlos de Castro Amorim / FERREIRA, S. G. | Susana Patrícia Gomes Ferreira



Fontes & Bibliografia

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Iconografia II - A Anunciação na Arte Medieval em Portugal. Estudo Iconográfico*. Porto: Instituto de História da Arte / Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1983.

ALVES, Carlos Filipe Pereira - *As Intervenções da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais na Catedral de Viseu*. http://www.projectopatrimonio.com/viseupedia/documentos/viseupedia_n5.pdf (Acedido a 01 de outubro de 2018).

AMARAL, Luís Manuel Coutinho Gomes - “A imagem de Nossa Senhora do Ó da Igreja de Nosso Senhor dos Aflitos de Amarante”. In *Actas do Congresso Histórico de Amarante - 1998*. Vol. III: Património, Arte e Arqueologia. Amarante: Câmara Municipal de Amarante, 1998.

AMORIM, Fernando - “A nossa entrevista com o Padre Zé” *União. Mensário de Santa Maria de Lamas* (Santa Maria de Lamas), 2, Setembro, 1974.

AMORIM, José Carlos de Castro - *Crónicas de um acervo: Pintura de retratística finissecular (séc. XIX). Incorporada no acervo artístico de Henrique Alves Amorim (1902-1977) – Espólio de pintura contemporânea do Museu de Santa Maria de Lamas*. Santa Maria de Lamas: Museu de Santa Maria de Lamas, 2013. <http://issuu.com/museudesantamariadelamas/docs/retratisticamsml> (Acedido a 01 de outubro de 2018).

AMORIM, José Carlos de Castro - *Crónicas de um acervo: Ceia de Emaús. Coleção de pintura religiosa do Museu de Santa Maria de Lamas. Leitura iconográfica e análise plástica da obra (Volumes 1 e 2)*. Porto & Santa Maria de Lamas: Museu de Santa Maria de Lamas & Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2015 a. <http://issuu.com/museudesantamariadelamas/docs/ceiadeemaus5> (Acedido a 01 de outubro de 2018).

AMORIM, José Carlos de Castro - *Museu de Santa Maria de Lamas: Arte Medieval*. Santa Maria de Lamas: Museu de Santa Maria de Lamas, 2015 b. <http://www.museudelamas.pt/VM2015/PT.pdf> (Acedido a 01 de outubro de 2018).

BAPTISTA, Marta Raquel Pinto - *Arquitectura como instrumento na construção de uma imagem do Estado Novo*. <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/7389//l%20Cap%C3%ADtul%20o.pdf> (Acedido a 01 de outubro de 2018).

BARROS, Márcia; ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da; ROSAS, Lúcia & SANTOS, Diana - *Românico do Vale do Sousa*. Lousada: Rota do Românico / Centro de Estudos do Românico e do Território, 2008.

BELK, Russel W. - “Collectors and collecting” In *Leicester readers in Museum studies: Interpreting Objects and Collections*. Londres & Nova Iorque: Routledge, 1994.

Bíblia Sagrada – Lisboa: Difusora Bíblica (Missionários Capuchinhos), 1988.

Boletim da DGEMN – *Igreja de Leça do Bailio*, 1, setembro de 1935.

BOTELHO, Maria Leonor & FERREIRA, Susana Gomes - “O Museu de Santa Maria de Lamas: História de um Museu e do seu relançamento” In *Imaginária Feminina na Arte sacra portuguesa. Processos de conservação e restauro. Coleção do Museu de Santa Maria de Lamas*. Santa Maria de Lamas: Multitema, 2005.

BOTELHO, Maria Leonor; RESENDE, Nuno & ROSAS, Lúcia - “Território e paisagem no Tâmega e no Douro nos séculos XIX a XXI: As intervenções contemporâneas (séculos XIX – XXI)” In *Rota do Românico. Volume 1, 1.ª edição*.

1950 a 1977 – O Museu de St.ª M.ª de Lamas e o seu percurso de formação, assente no perfil, ideais e “compulsão colecionista” do seu fundador: Henrique Alves Amorim

AMORIM, J. C. | José Carlos de Castro Amorim / FERREIRA, S. G. | Susana Patrícia Gomes Ferreira



Lousada: Rota do Românico / Centro de Estudos do Românico e do Território, 2014.

CASA DO POVO DE SANTA MARIA DE LAMAS - *Guia do Museu de Santa Maria de Lamas*. Santa Maria de Lamas: Casa do Povo de Santa Maria de Lamas, 1985.

CLETO, Joel & FARO, Suzana - “Museu de Santa Maria de Lamas, Feira. Um sonho de cortiça” *O Comércio do Porto. Revista Domingo* (Porto), janeiro, 2000.

COELHO, Sofia Thenaisie - “Imaginária Feminina na Escultura Sacra Portuguesa. Processos de conservação e restauro. Uma exposição sobre o universo interior da Arte” In *Imaginária Feminina na Arte sacra portuguesa. Processos de conservação e restauro. Coleção do Museu de Santa Maria de Lamas*. Santa Maria de Lamas: Multitema, 2005.

COLWELL, Peter; COUTINHO, Amândio; COUTO, Maria José; FONTES, Cristina; MENDES, Elisabete & MINEIRO, Clara - *Temas de Museologia: Museus e Acessibilidade*. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2004.
<http://www.deficienciavisual.pt/x-txt-aba-Museus-e-Acessibilidade-Peter%20Colwell&Elisabete%20Mendes-2004.pdf> (Acedido a 01 de outubro de 2018).

DIAS, Pedro & GONÇALVES, A. Nogueira - “Lamas” In *História e Arte: Concelho de Vila da Feira*. Vila da Feira (Santa Maria da Feira): Câmara Municipal de Vila da Feira (Santa Maria da Feira), 1979.

FALCÃO, Alexandra Isabel - “Séculos XIII e XIV” In *A Glorificação do Divino. Escultura barroca do Museu de Lamego*. Lamego: Direção Regional de Cultura do Norte / Museu de Lamego, 2015.

GOULÃO, Maria José - *Arte Portuguesa da Pré-História ao século XX. Expressões*

Fontes & Bibliografia

artísticas do universo medieval. N.º 4. Vila Nova de Gaia: Fubu Editores, SA, 2009.

História da Indústria em Portugal, XI, janeiro de 1961.

IN SITU, CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS, LDA. - “O Culto Mariano” In *Projecto para salvaguarda da Imagem de N.ª Sr.ª do Leite - Unhão. Prémio Vasco Vilalva para a recuperação e valorização do Património - Fundação Calouste Gulbenkian*. In Situ, Conservação de Bens Culturais, Lda., 2007.

IN SITU, CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS, LDA. - “Identificação e descrição do material pétreo de suporte” In *Projecto para salvaguarda da Imagem de N.ª Sr.ª do Leite - Unhão. Prémio Vasco Vilalva para a recuperação e valorização do Património - Fundação Calouste Gulbenkian*. In Situ, Conservação de Bens Culturais, Lda., 2007.

IN SITU, CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS, LDA. - “Análise Iconográfica comparativa” In *Projecto para salvaguarda da Imagem de N.ª Sr.ª do Leite - Unhão. Prémio Vasco Vilalva para a recuperação e valorização do Património - Fundação Calouste Gulbenkian*. In Situ, Conservação de Bens Culturais, Lda., 2007.

MIRANDA, José Carlos Lopes de - “O Corpo e a Glória. Leitura de um percurso iconográfico Mariano” In *O Corpo e a Glória*. Vila Real: Direção Regional de Cultura do Norte, 2015.

MONCADA, Miguel Cabral de - “A evolução da escultura sacra portuguesa na coleção de Henrique Amorim” In *Imaginária Feminina na Arte sacra portuguesa. Processos de conservação e restauro. Coleção do Museu de Santa Maria de Lamas*. Santa Maria de Lamas: Multitema, 2005.

1950 a 1977 – O Museu de St.ª M.ª de Lamas e o seu percurso de formação, assente no perfil, ideais e “compulsão colecionista” do seu fundador: Henrique Alves Amorim

AMORIM, J. C. | José Carlos de Castro Amorim / FERREIRA, S. G. | Susana Patrícia Gomes Ferreira



MOREIRA, António - “Alberto Fernandes há 35 anos a zelar pelo Museu H. Amorim” *União. Mensário de Santa Maria de Lamas* (Santa Maria de Lamas), 95, agosto, 1984.

OLIVEIRA, Tiago - “O contributo da conservação e restauro para o estudo da História da Arte” In *Imaginária Feminina na Arte sacra portuguesa. Processos de conservação e restauro. Coleção do Museu de Santa Maria de Lamas*. Santa Maria de Lamas: Multitema, 2005.

PEREIRA, Paulo - *Arte Portuguesa. História essencial*. Maia: Círculo de Leitores & Temas e debates, 2011.

SANTOS, Carlos Oliveira - *Amorim. História de uma Família (1870-1997)*. 1.º Volume: 1870-1953. Mozelos: Grupo Amorim, 1997.

SCHULZ, Eva - “Notes on the history of collecting and of museums” In *Leicester readers in Museum studies: Interpreting Objects and Collections*. Londres & Nova Iorque: Routledge, 1994.

TEIXEIRA, Vítor Gomes - “Fragmentos sobre a Imaginária Feminina na Iconografia Religiosa Portuguesa. Da Idade Média ao Barroco” In *Imaginária Feminina na Arte sacra portuguesa. Processos de conservação e restauro. Coleção do Museu de Santa Maria de Lamas*. Santa Maria de Lamas: Multitema, 2005.

TWARDOWSKY, Karin - “O Museu de Santa Maria de Lamas” *Jornal Actual*, maio, 1994.

União. Mensário de Santa Maria de Lamas (Santa Maria de Lamas), 5, dezembro de 1974.

União. Mensário de Santa Maria de Lamas (Santa Maria de Lamas), 31, fevereiro

de 1977.

União. Mensário de Santa Maria de Lamas (Santa Maria de Lamas), 39, fevereiro de 1978.

Fontes & Bibliografia



“Sala da Etnografia” do Piso inferior do Museu © Arquivo Imagético do MSML.



Inauguração da escultura de Henrique Amorim, da autoria do escultor contemporâneo Henrique Araújo Moreira (1890 - 1979), com a fachada exterior do Museu como “pano de fundo” (25 de maio de 1972) – Pormenor de um Registo fotográfico de autoria desconhecida, realizado no dia 25 de maio de 1972 © Arquivo Imagético do MSML.

“(…) O caso do Museu de Santa Maria de Lamas (…) reflecte o particular das actividades culturais do Comendador Henrique Amorim, postas ao serviço da sua terra (…) só depois de intensos meses de pesquisas, mesmo anos, e feliz acerto de compras, foi possível a Henrique Amorim uma tal selecção de valores (…) Onde quer que haja o fragmento de uma pedra valiosa em risco de se perder ou o vestígio dum resto do passado susceptível de dano, Ele não perde a ocasião de juntar tudo às suas vastas antiquilhas postas naquele museu todo feito do seu capital e do seu esforço (…)”

1950 a 1977 – O Museu de St.ª M.ª de Lamas e o seu percurso de formação, assente no perfil, ideais e “compulsão colecionista” do seu fundador: Henrique Alves Amorim
AMORIM, J. C. | José Carlos de Castro Amorim / FERREIRA, S. G. | Susana Patrícia Gomes Ferreira

Agradecimentos



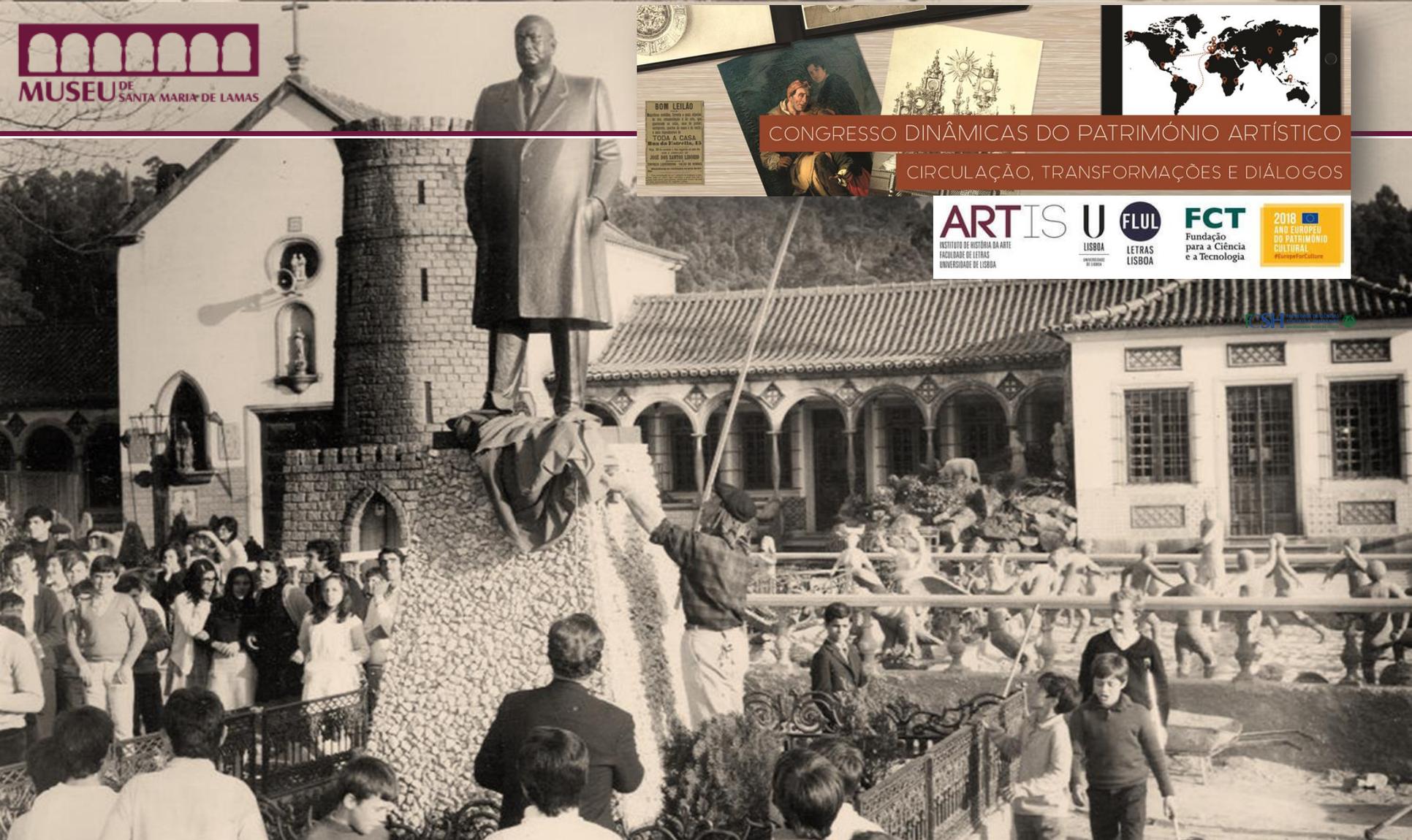
Obrigado pela atenção! Disponíveis para qualquer esclarecimento ou colaboração adicional!

Os Autores,

*AMORIM, J. C. | José Carlos de Castro Amorim (Historiador da Arte / Técnico Superior de História da Arte do Museu de Santa Maria de Lamas - geral@museudelamas.pt | amorim.josecarlos@gmail.com)

**FERREIRA, S. G. | Susana Patrícia Gomes Ferreira (Diretora / Conservadora do Museu de Santa Maria de Lamas - geral@museudelamas.pt | sgomesferreira@gmail.com)

Autores & Museu de Santa Maria de Lamas © 02 de outubro de 2018, Lisboa, Comunicação apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no Congresso “Dinâmicas do Património Artístico. Circulação, transformações e diálogos”



CONGRESSO DINÂMICAS DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO
CIRCULAÇÃO, TRANSFORMAÇÕES E DIÁLOGOS

ARTIS U **FLUL** **FCT**
INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA LETRAS LISBOA
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
2018 ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL #EuropeForCulture

CSH INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE DE LISBOA

AMORIM, J. C. | José Carlos de Castro Amorim / FERREIRA, S. G. | Susana Patrícia Gomes Ferreira

© 02 de outubro de 2018, Lisboa, Comunicação apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no Congresso “Dinâmicas do Património Artístico. Circulação, transformações e diálogos”



museudelamas.blogspot.com



facebook.com/museudelamas



museudelamas.pt